

KREMLIN/ WIKIMEDIA COMMONS



Conflito na Ucrânia já dura mais que 2ª Guerra para a Rússia

Rússia diz que ataques ucranianos não ajudam a encerrar a guerra

A Rússia afirmou, nesta quinta-feira (9), que os Estados Unidos estão errados ao afirmarem que os ataques ucranianos em território russo podem ajudar a pôr fim a mais de quatro anos de guerra, e alertou que eles podem prolongá-la. Em discurso na cúpula da Otan na Turquia, na quarta-feira (8), o secretário de Estado americano, Marco Rubio, havia afirmado que a Rússia estava encontrando mais dificuldades para defender seu próprio espaço aéreo, acrescentando que isso criaria mais espaço para negociar o fim da guerra. O presidente americano, Donald Trump, disse: “É uma escalada, mas também uma escalada que pode ajudar a levar a um fim”. Questionado sobre as declarações, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, disse a jornalistas que havia “certos equívocos dentro do governo da Casa Branca”.

Consequência pode ser mais guerra

Peskov falava sobre a ideia de que a escalada e a pressão militar poderiam ajudar a pavimentar uma solução pacífica. Ele afirmou que essa premissa era falha, acrescentando que o que a Rússia chama de sua “operação militar especial” na Ucrânia poderia se prolongar por mais tempo. “Isso resultará na necessidade de estabelecermos uma zona de segurança maior; uma zona-tampão maior”, disse Peskov. “Consequentemente, alimentar as tensões e tomar medidas que levem à escalada não contribuirá de forma alguma para o processo de paz.”

REUTERS/FOLHAPRESS



Dmitri Peskov falou sobre seriedade da fala americana

Putin está rejeitando negociar com Zelenski

Três fontes próximas ao Kremlin disseram à agência de notícias Reuters que o presidente Vladimir Putin está rejeitando os apelos para negociar a paz com Kiev e que os recentes ataques com drones ucranianos contra refinarias de petróleo e portos russos fortaleceram sua determinação de continuar lutando por enquanto. Duas das fontes disseram que Putin provavelmente intensificaria o conflito. Uma delas, que se reúne regularmente com o presidente, descreveu uma alta probabilidade de escalada nos próximos meses.

Nada de ‘otimismo exagerado’ pelo lado russo

Ele foi questionado sobre a decisão de Trump de permitir que a Ucrânia fabrique interceptores de defesa aérea Patriot sob licença. “Não vemos a situação com otimismo exagerado, e o presidente Putin está ciente disso. Há uma certa dualidade na posição dos EUA: diferentemente dos europeus, os EUA mantêm o desejo de facilitar um processo de paz. Eles podem estar enganados ou errados às vezes, mas esse desejo nos parece sincero”, disse.

Prisão mantida

A Suprema Corte da Coreia do Sul manteve a pena de sete anos de prisão ao ex-presidente Yoon Suk Yeol por obstruir tentativas de prisão após a breve decretação de lei marcial, em 2024. A decisão confirma o entendimento da Alta Corte de Seul, que, em abril, aumentou a pena de Yoon de cinco para sete anos ao considerá-lo culpado de acusações adicionais.

Falsificou documentos

Segundo a Suprema Corte, não houve erro na interpretação da lei. O tribunal também manteve a conclusão de que Yoon falsificou documentos, deixou de cumprir o procedimento legal exigido para decretar a lei marcial, que deve ser discutida em uma reunião formal do gabinete ministerial, e divulgou informações falsas a veículos de imprensa estrangeiros.

ICE mata imigrante

Um agente do Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE) matou a tiros um motorista em Houston, durante uma tentativa dos policiais de parar o veículo do homem, segundo comunicado do ICE. O homem morto a tiros foi identificado como Lorenzo Salgado Araujo, descrito pelo ICE como cidadão do México e “estrangeiro em situação irregular”.

Filho contesta comunicado

Segundo a organização, Salgado tentou fugir da prisão durante uma “operação de fiscalização direcionada” realizada por agentes federais de imigração. Ronaldo Salgado, que se identificou como filho do motorista morto, disse à emissora de televisão Telemundo Houston que seu pai foi baleado enquanto procurava trabalhadores para contratar na região.

Manifestantes no Texas

Mais de mil manifestantes gritando “ICE fora de Houston” marcharam na quarta (8) perto do local onde um agente do Serviço de Imigração e Controle de Alfândega dos EUA matou a tiros um homem que ia para o trabalho. Os manifestantes, muitos agitando bandeiras mexicanas e carregando cartazes que diziam “Apoie os imigrantes” e “O ICE derrete no Texas”.

Seis mortos pelo ICE

Também ecoaram as crescentes demandas por uma investigação independente do caso. A morte de Salgado elevou para pelo menos seis o número de pessoas mortas a tiros em operações de fiscalização imigratória desde janeiro de 2025, quando o presidente Donald Trump retornou ao cargo e lançou uma campanha de deportações em massa.

KHAMENEI.IR/ WIKIMEDIA COMMONS



Ali Khamenei foi morto por EUA e Israel, e agora está sob cortejo funerário

Irã volta a atacar bases americanas no Oriente Médio

Iranianos acusam os EUA de tentar ofuscar funeral de Khamenei

De **Folhapress**

A Guarda Revolucionária do Irã disse na quinta (9) que voltou a atacar bases dos Estados Unidos no Bahrein, no Qatar e no Kuwait, três monarquias do Golfo aliadas de Washington.

Segundo meios de comunicação estatais, atingiram um sistema Patriot de interceptação de mísseis no Kuwait, um sistema de alerta antecipado no Qatar e tanques de combustível no Bahrein, com “um grande número e variedades de tipos de drones militares kamikaze”.

Um funcionário da Defesa americana disse à agência AFP, sob anonimato, que os ataques iranianos foram interceptados ou não causaram danos significativos.

Depois de ter voltado a ser alvo de ataques dos EUA, o regime iraniano denunciou um “crime de guerra” e está convencido de que Washington tenta sabotar o enterro de seu ex-líder supremo Ali Khamenei.

Os ataques americanos mataram ao menos 14 pessoas e feriram 78 em dois dias, informou o Ministério da Saúde iraniano. “Dos feridos, 47 continuam hospitalizados e os demais já receberam alta após atendimento médico”, escreveu Hosein Kermanpur, chefe de relações públicas do ministério, em rede social.

Poucas horas depois, o Irã afirmou que três soldados da Guarda Revolucionária haviam sido mortos. Não está claro se eles estão incluídos na contagem anterior.

O Exército americano, por sua vez, disse ter atingido cerca de 90 “alvos militares” no Irã, incluindo sistemas de defesa antiaérea, em sua última série de ataques, anunciou na noite de quarta-feira (8) o Comando Central dos EUA para o Oriente Médio (Centcom).

Segundo comunicado, o objetivo era “degradar ainda mais a capacidade do Irã de atacar o transporte marítimo comercial e marinheiros civis inocentes no estreito de Hormuz”.

O governo de Israel também se manifestou nesta quinta e disse que está pronto para atacar o Irã uma terceira vez, se necessário. A contagem de Tel Aviv se refere primeiro à guerra de 12 dias, no ano passado, quando se juntou a Washington em uma ofensiva contra o regime iraniano. A segunda vez, também atuando em conjunto com os EUA, foi em 28 de fevereiro deste ano, dando início à guerra corrente.

“O Exército está preparado e em alerta para uma retomada dos combates, a fim de recuperar a superioridade aérea e atacar novamente”, disse o ministro da Defesa israelense, Israel Katz. “Se tivermos de voltar, voltaremos com ainda mais força.”

O Irã desafia o presidente dos EUA, Donald Trump, com sua intenção de cobrar pedágio dos navios que transitam pelo estreito. Antes do atual conflito, a passagem pela via marítima era livre e responsável pelo tráfego de 20% do petróleo e do gás natural liquefeito consumidos no mundo.